



EVOLUÇÃO TEMPORAL DE MANIFESTAÇÕES ORAIS NOTIFICAÇÃO EM PORTADORES DE AIDS

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Email:

barbaraleticiaqx@hotmail.com

Eliane de Sousa Leite. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Email:

elianeleitesousa@yahoo.com.br

Brenda dos Santos Teixeira. Universidade Federal de Campina

Grande/UFCG. Email: brenda-Teixeira@hotmail.com

Manuella Uilmann Silva da Costa Soares. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG.

Email: manuellac@bol.com.br

Maria Soraya Pereira Franco. Universidade.

Federal de Campina Grande/UFCG. Email: msorayapf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Aids surgiu no cenário mundial em 1981, quando um grupo incomum de doenças (Pneumonia Pneumocystis Carinii e Sarcoma de Kaposi) foi relatada em homossexuais nas cidades norte-americanas de San Francisco, Los Angeles e New York. O caráter infeccioso foi confirmado pelo isolamento do agente etiológico, classificado no gênero retrovírus e que recebeu a denominação de vírus da imunodeficiência humana (GALLO e MONTAGNIER, 2006).

Também em 1981 noticiou-se a primeira matéria sobre a Aids no Brasil com o título “Câncer em homossexuais é pesquisado nos Estados Unidos”. Esta relatou a formação de um grupo de pesquisa, que iria investigar casos de câncer que estava ocorrendo em gays nos Estados Unidos, onde despertou interesse, pois o tipo de câncer denominado Síndrome de Kaposi era característico de pessoas acima dos 50 anos e estava incidindo em homens jovens (VITIELLO, 2009).

Monitorar essa enfermidade e as infecções ou doenças associadas representa um desafio internacional da área de saúde, com vistas a um controle mais abrangente e efetivo do problema e de suas sérias repercussões (ONI et al., 2011; ZIRPOLI et al., 2012). No Brasil a vigilância epidemiológica da Aids vem sendo realizada, tomando-se como referência a notificação universal dos casos confirmados e através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.



Todavia, estimativas equivocadas da magnitude das doenças podem decorrer de subnotificação, o que prejudica o planejamento de estratégias de prevenção, tratamento e controle e pode levar à subalocação de ações e recursos (CARVALHO, DOURADO e BIERRENBACH, 2011). No Brasil essas falhas são mais constatadas nas regiões Norte e Nordeste (OLIVEIRA et al., 2004).

As manifestações orais ou bucais podem representar os primeiros sinais clínicos da infecção por HIV, sendo indicadoras de comprometimento imunológico e do tempo de evolução da doença. Constituem marcadores de infecção e atuam como critérios da adesão dos pacientes aos esquemas terapêuticos e na indicação de falência terapêutica. Assim, o estudo dessas expressões é fundamental para o entendimento da epidemiologia da Aids.

De acordo com o que foi relatado anteriormente e considerando-se as lacunas e fragilidades de informação sobre a doença em questão, no Estado da Paraíba, justifica-se o desenvolvimento do estudo presente, o qual tem como objetivo, apontar a incidência de manifestações orais nos portadores de casos notificados de Aids no Estado da Paraíba .

METODOLOGIA

Esta pesquisa constituiu um estudo epidemiológico transversal e quantitativo, com a análise estatística descritiva e inferencial, a partir de dados secundários. A pesquisa foi conduzida dentro dos preceitos éticos da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O estudo abrangeu informações dos bancos de dados, com acesso disponibilizado pela Secretária Estadual de Saúde (SES) da Paraíba, localizada na cidade de João Pessoa, capital do Estado. A população de estudo abrangeu todos os pacientes considerados adultos (acima de treze anos de acordo com o Critério do Ministério da Saúde) notificados através das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-AIDS) do Programa Estadual da Paraíba (PE DST/AIDS), Brasil, referente aos indivíduos portadores de AIDS/SIDA, no período de 1 janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2010. Os dados foram coletados por um único pesquisador. Para análise efetuou-se a partir de análise descritivas (com apresentação de frequências absolutas e percentuais) e técnicas analíticas.

RESULTADOS



Na análise dos dados foram obtidos a taxa de ocorrência de AIDS por 100.000 habitantes no Estado da Paraíba (por ano), a taxa (não acumulada) do período e distribuições absolutas e percentuais.

Tabela 1 - Número de casos e taxas de detecção bruta anual da AIDS por 100.000 habitantes, no estado da Paraíba no período 2000 a 2010. Campina Grande-PB/Brasil, 2012.

Ano	Casos	População	Taxa por ano
2000	256	3.443.825	7,43
2001	208	3.468.534	6,00
2002	142	3.494.965	4,06
2003	146	3.518.607	4,15
2004	356	3.542.167	10,05
2005	263	3.595.849	7,31
2006	279	3.623.198	7,70
2007	273	3.650.180	7,48
2008	269	3.742.606	7,19
2009	395	3.769.954	10,48
2010	357	3.766.528	9,48
Total período	2944	39.616.413	7,43

Fonte: SINAN- AIDS /PB

A epidemia da Aids no Brasil tem apresentado consecutivas mudanças em seu perfil, referindo-a assim como um mosaico de epidemias regionais, que refletem a extensão e a diversidade sociodemográfica do país e a heterogeneidade regional, em especial nas regiões com Índice de Desenvolvimento Humano/IDH mais baixos (VERAS et al., 2011). Neste trabalho, a ocorrência das manifestações orais, ao longo da série histórica estudada, pode ser observada na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Avaliação da ocorrência de sarcoma de Kaposi, candidose oral ou leucoplasia pilosa e herpes zoster entre os dos casos de AIDS no estado da Paraíba no período 2000-2010. Campina Grande-PB/Brasil 2012 .



Variável	N	%
• Sarcoma de Kaposi		
Sim	37	1,3
Não	2586	87,8
Ignorado	321	10,9
• Candidose oral ou Leucoplasia pilosa		
Sim	770	26,2
Não	1854	63,0
Ignorado	320	10,9
• Herpes Zoster		
Sim	202	6,9
Não	2425	82,4
Ignorado	317	10,8
Total	2944	100,0

Fonte: SINAN- AIDS /PB

No tocante as manifestações orais verifica-se neste estudo achados comuns em pacientes infectados pelo HIV, com influência no estado geral dos acometidos e em um prognóstico pior para a Aids. Essas representam um fator ímpar de diagnóstico e monitorização desses indivíduos, pois aparecem como um dos primeiros indicadores clínicos da infecção por HIV são fortemente associada à supressão imune (OLIVEIRA, 2006).

CONCLUSÃO

No Brasil a mortalidade por Aids ainda constitui um relevante desafio à Saúde Pública, porque atinge diferentes segmentos da população mundial. Para um total de 2944 casos notificados de AIDS ocorreu o registro de 1009 manifestações orais para essa doença, sendo 76,3% de Candidose oral ou Leucoplasia Pilosa, 20% de Herpes Zoster e 3,7% de Sarcoma de Kaposi.

Apesar das evidências sobre a relevância das mesmas como indicadores preciosos para a vigilância epidemiológica dessa enfermidade, lacunas e questionamentos sobre a magnitude das possíveis alterações relacionadas e à sua notificação precoce e adequada



permanecem como um desafio, particularmente para o profissional da Odontologia.

Todavia este trabalho sugere que devem-se buscar critérios mais específicos para a identificação das manifestações orais possivelmente associadas à Aids, lembrando que pacientes infectados tendem a uma higiene oral comprometida por todo o contexto relacionado a essa enfermidade, com piores sintomas relacionados à área em questão. Possuem limitações funcionais, emocionais e vinculadas ao bem-estar social associada à qualidade de saúde bucal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.N.; DOURADO, I; BIERRENBACH, A.N. Subnotificação da comorbidade tuberculose e AIDS: uma aplicação do método de linkage. Rev Saúde Pública (online), abril, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102011005000021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 de maio de 2011.

GALLO, R.C.; MONTAGNIER, L. The discovery of HIV as the cause of AIDS. **New England Journal of Medicine**, London, v. 349, n. 24, p. 2283-2285, 2006.

OLIVEIRA, M.T.D.C., et al. A subnotificação de casos de Aids em municípios brasileiros selecionados: uma aplicação do método de captura-recaptura. **Boletim Epidemiológico/AIDST**, Brasília, v.18, n.1, p. 7-11, 2006.

ONI, T. et al. High prevalence of subclinical tuberculosis in HIV-1-infected persons without advanced immunodeficiency: implications for TB screening. **Thorax**, London, v. 66, n.8, p. 669-673, Aug. 2011

VERAS, M.A.S.M. et al. The “AMA-Brazil” cooperative project: a nation-wide assessment of the clinical and epidemiological profile of AIDS-related deaths in Brazil in the antiretroviral treatment era. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, supl.1, p. 104-113, 2011.

VITIELLO, G.N.B. A AIDS em cena: os primeiros protagonistas da maior epidemia no final do século XX. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). – Escola de Saúde Pública da Fiocruz, Rio de Janeiro. 2009.